

DOI: 10.35621/23587490.v7.n1.p1190-1204

EMERGÊNCIAS RELACIONADAS A ACIDENTES POR ESCORPIÕES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

EMERGENCIAS RELATED TO ACCIDENTS BY SCORPIONS: AN EXPERIENCE REPORT

Aline de Paula Rêgo Graciano Luz¹
Alba Rossana Vieira Costa²
Emanuelle Silvino Coelho Martins Mestre³
Rafaela Simão de Abrantes⁴
Priscilla Kelly Policarpo Falcão⁵

RESUMO: Introdução: O escorpionismo é uma questão de saúde pública devido à grande quantidade de casos notificados e possibilidade de agravamento dos quadros clínicos dos pacientes, podendo levar à morte. A condução correta desses casos é fundamental para um bom prognóstico do paciente, evitando maiores complicações e garantindo desfecho favorável. **Objetivo:** Relatar como ocorre o atendimento de casos de escorpionismo atendidos e notificados pelo Centro de Informação e Assistência Toxicológica de Campina Grande (CIATox-CG), que atua dentro de um hospital de grande porte e referência na região para casos de intoxicação, e ressaltar a importância de condutas corretas para que ocorra atendimento adequado e uma boa evolução dos casos atendidos. **Metodologia:** Estudo descritivo com abordagem indutiva, do tipo relato de experiência, realizado em Campina Grande/PB, tratando da atuação de plantonistas do CIATox-CG no atendimento de uma amostra de 30 pacientes adultos vítimas de escorpionismo no Hospital de Emergência e Trauma Dom Luiz Gonzaga Fernandes (HETDLGF). O instrumento utilizado foi a técnica de documentação direta intensiva. **Resultados:** O CIATox- CG atuou junto ao serviço de maneira comprometida nos casos de escorpionismo, promovendo um atendimento pautado nas premissas do Ministério da Saúde e garantindo que boas condutas fossem realizadas com resolutividade satisfatória. **Conclusão:** A atuação do CIATox-CG teve relevância para a

¹ Mestranda em Saúde Pública pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: aline_grac@yahoo.com.br.

² Residente em Enfermagem em UTI - COREMU/IMIP. E-mail: vieira.albarossana@gmail.com.

³ Residente em Enfermagem Cirúrgica- COREMU/IMIP. E-mail: emanuellemestre@hotmail.com.

⁴ Mestranda em Saúde Pública pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: rafaelaabrantes19@gmail.com.

⁵ Mestranda em Saúde Pública pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: pri_policarpo@hotmail.com.

capacitação e desenvolvimento dos plantonistas e profissionais de saúde envolvidos, além de promover práticas em saúde pautadas na ciência baseada em evidências que beneficiem os pacientes vítimas de acidentes por escorpião.

Palavras chave: Intoxicações. Picadas de escorpião. Saúde Pública.

ABSTRACT: Introduction: *Scorpionism, an accident in which there is poisoning by scorpion sting, is a matter of public health due to the large number of notified cases and the possibility of worsening the clinical condition of the patient, which may lead to death. Correct management of these cases is fundamental for the patient's good prognosis, avoiding major complications and ensuring a favorable outcome.*
Objective: *Report on the treatment of cases of scorpionism attended and notified by the Campina Grande Toxicological Information and Assistance Center (CIATox- CG) which operates within a large hospital in the region for cases of poisoning. Also, to highlight the importance of the correct conduct to provide the proper care and a good evolution to the cases.*
Methodology: *Descriptive study with inductive approach, experience report type, carried out in Campina Grande/PB, dealing with the performance of CIATox-CG on duty in attending a sample of 30 adult patients victims of scorpionism at Dom Luiz Gonzaga Fernandes Emergency and Trauma Hospital (HETDLGF). The instrument used was the intensive direct documentation technique.*
Results: *CIATox-CG worked with the service in a committed manner in cases of scorpionism, promoting care based on the premisses of the Health Ministry and ensuring that good behaviors were performed with satisfactory resolution.*
Conclusion: *The work of CIATox-CG team was relevant for the training and development of the on-duty and health professionals involved, as well as promoting evidence-based science for health practices that benefit patients suffering from scorpion accidents.*

Keywords: *Poisoning. Scorpion bites. Public Health.*

INTRODUÇÃO

Os escorpiões estão entre os habitantes mais antigos da Terra, tendo sido encontrados fósseis que datam de 400 milhões de anos e que permanecem muito semelhantes às espécies atuais. São seres com uma alta capacidade de resistência e adaptabilidade, conseguem sobreviver à circunstâncias adversas, podem ficar até seis meses sem água e alimentam-se principalmente de insetos encontrados nas cidades, onde encontraram um ambiente favorável para sua sobrevivência. Algumas espécies são partenogenéticas, não necessitando do macho para a reprodução, e chegam a ter de 20 a 30 filhotes em cada ninhada (CARDOSO *et al.*, 2003; FILHO; CAMPOLINA; DIAS, 2013).

Existem 1.600 espécies diferentes de escorpiões conhecidas no mundo, porém considera-se que apenas cerca de 25 apresentem importância clínica. O Brasil detém em seu território aproximadamente 160 espécies de escorpiões, sendo os animais do gênero *Tityus* responsáveis pelos acidentes com mais gravidade no país (BRASIL, 2009). Destes, podemos destacar o *T. serrulatus*, responsável por acidentes de maior gravidade, o *T. bahienses* e *T. stigmurus*. O *T. stigmurus* é mais comumente encontrado na região nordeste do país, mede de 6 a 7 cm de comprimento, possui o tronco amarelado, com um triângulo negro no cefalotórax, além de uma faixa longitudinal escura e manchas laterais nos tergitos (BRASIL, 2009).

Há tempos os escorpiões são estigmatizados em decorrência dos acidentes envolvendo seres humanos. O escorpionismo (CID 10: X22), como é chamado o agravo no qual há o envenenamento pela picada de escorpião, é uma questão de saúde pública, tendo em vista a elevada quantidade de casos notificados todos os anos (FILHO; CAMPOLINA; DIAS, 2013). Em 1988 ocorreu a implantação da notificação desse acidente no país, percebendo-se após disto um aumento importante no quantitativo de casos (BRASIL, 2001). Entre 2010 e 2017, o CIATox-CG - Centro de Informações e Assistência Toxicológica de Campina Grande,

notificou 6.206 casos de escorpionismo, demonstrando a importância da equipe estar preparada para lidar com tal agravo (SINAN, 2019).

Tal acidente é classificado de acordo com as manifestações clínicas do paciente, sendo tratado conforme a gravidade do caso que, segundo o algoritmo presente na Nota Informativa nº 25 de 2016 - Ministério da Saúde (MS), pode ser caracterizado como quadro leve, moderado ou grave (BRASIL, 2016a). A condução correta desses casos será fundamental para um bom prognóstico do paciente, evitando maiores complicações no quadro clínico. Diante disso, torna-se primordial compreender como ocorrem os atendimentos para este tipo de agravo e qual a repercussão da conduta empregada na recuperação e saúde dos indivíduos afetados pelo acidente escorpiônico.

O objetivo do presente estudo é relatar como ocorre o atendimento de casos de escorpionismo atendidos e notificados pelo Centro de Informação e Assistência Toxicológica de Campina Grande - Paraíba, que atua dentro do Hospital de Emergência e Trauma Dom Luiz Gonzaga Fernandes - HETDLGF, e ressaltar a importância de condutas corretas para que se realize o atendimento adequado e uma boa evolução dos casos atendidos.

REVISÃO DE LITERATURA

Os escorpiões, que popularmente também podem ser chamados de lacraus, ocorrem em todo território brasileiro e os acidentes causados por eles podem gerar quadros clínicos com gravidade variável, sendo classificados em leve, moderado ou grave. O veneno escorpiônico produz despolarização das terminações nervosas pós-ganglionares, com liberações de catecolaminas e acetilcolina, provocando dor local intensa e efeitos complexos resultantes da predominância de efeitos simpáticos ou parassimpáticos (BRASIL, 2001).

Os acidentes leves possuem manifestações de âmbito local, como dor, eritema, parestesia, edema e sudorese discretas, além de ocasionalmente o paciente apresentar, associados à dor, náuseas, vômitos, agitação e taquicardia

leves. No acidente moderado, juntamente com os sinais e sintomas apresentados no quadro leve, ainda podem ocorrer manifestações sistêmicas de pequena intensidade, que incluem dor abdominal, calafrios, sudorese sistêmica, rinorreia, agitação, hipertensão arterial leve, lacrimejamento, sialorreia e taquipneia. Já nos quadros graves, os vômitos são incoercíveis, podendo haver outras repercussões como hipotermia ou hipertermia, sudorese e sialorreia profusas, hipotensão ou hipertensão, priapismo, convulsões, dispneias, arritmias, além de haver risco do paciente evoluir para Insuficiência Cardíaca Congestiva (ICC) acompanhada de Edema Agudo de Pulmão (EAP) (PARDAL; GADELHA, 2010; FILHO; CAMPOLINA; DIAS, 2013).

O tratamento dispensado ao paciente dependerá da classificação do quadro, sendo necessário no quadro leve apenas analgesia local ou sistêmica, além de medicamentos que auxiliem em outros possíveis sinais e sintomas associados com a dor. O uso dos soros antiescorpiônico (SAEsc) ou antiaracnídeo (SAAr) é indicado para os casos classificados como moderados e graves (PARDAL; GADELHA, 2010). Exames diagnósticos, como o eletrocardiograma e o raio-x de tórax, são de grande utilidade na identificação de distúrbios cardíacos e risco de EAP, complicações associadas com a piora do quadro do paciente (BRASIL, 2001). Já os exames laboratoriais podem ser de grande ajuda para o diagnóstico, sendo realizados rotineiramente em quadros moderados e graves. Em quadros graves, ainda pode ser indicada a realização de ecocardiograma e tomografias a depender da situação que o paciente apresente (FILHO; CAMPOLINA; DIAS, 2013).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. As pesquisas descritivas utilizam-se de técnicas tais como o questionário e a observação

sistemática na coleta de dados com a finalidade de descrever as características de determinada população ou fenômeno. Algumas pesquisas descritivas visam identificar a relação existente entre variáveis e, a partir disso, determinar a natureza dessa relação (GIL, 2002).

O relato de experiência é uma ferramenta da pesquisa descritiva que reflete uma ação ou conjunto de ações que abordam situações vivenciadas no âmbito profissional que interessem ao meio científico (CAVALCANTE; LIMA, 2012).

Na estruturação do presente trabalho foi utilizado o método de abordagem indutivo, método este que parte de algo particular para uma questão mais ampla. Uma das etapas deste método utilizada nesta pesquisa foi a observação, onde identificaram-se fenômenos da realidade de forma natural (MARCONI; LAKATOS, 2007).

O presente estudo é fundamentado na vivência das autoras durante o desenvolvimento de suas atividades como enfermeiras voluntárias e extensionista no CIATox- CG - Centro de Informação e Assistência Toxicológica de Campina Grande, Paraíba, respeitando a confidencialidade e privacidade dos participantes do estudo, assim como é preconizado pela Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta as pesquisas com seres humanos (BRASIL, 2012).

LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida no Centro de Informações e Assistência Toxicológica - CIATox. O CIATox - CG funciona como unidade de ensino, pesquisa e extensão vinculada ao departamento de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba e atua como serviço de apoio aos serviços de saúde polarizados pelo município de Campina Grande (UEPB/CONSUNI, 2015). O serviço compõe também a Rede de Atenção às Urgências e Emergências no âmbito do Sistema Único de Saúde, de acordo com a portaria 1.678 de 2 de outubro de 2015, do MS (BRASIL, 2015).

Em Campina Grande - PB, o CIATox está situado no Hospital de Emergência e Trauma Dom Luiz Gonzaga Fernandes (HETDLGF), serviço este referência em trauma para 203 municípios da Paraíba, além de atender os municípios do Rio Grande do Norte, Pernambuco e Ceará (GOVERNO DA PARAÍBA, 2017).

POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população é composta por indivíduos que sofreram acidentes por escorpião e foram atendidos pelo CIATox-CG. A amostra foi composta por 30 pacientes adultos, vítimas de escorpionismo, atendidos no serviço pelas plantonistas no período de janeiro à junho de 2018.

INSTRUMENTO E TÉCNICA DE COLETA DE DADOS

A técnica de documentação adotada foi a direta intensiva, estando o pesquisador presente no campo de pesquisa, onde foram realizadas observações e avaliações. Utilizou-se como instrumento o diário de campo das profissionais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As plantonistas/estagiárias que atuam no CIATox-CG, na execução de suas atribuições, contribuíram com informações acerca de envenenamentos por animais peçonhentos, dentre estes os escorpionismos, orientando usuários e profissionais de outros serviços de saúde de várias cidades do nordeste e do Brasil que porventura tinham que atender uma vítima de acidente por animais peçonhentos e precisavam saber o manejo específico para a situação a partir de contato telefônico pelo Disque

Intoxicação, um serviço gratuito fornecido pelo SUS. Esse tipo de consultoria também foi fornecido presencialmente aos profissionais do HETDLGF, com os quais as plantonistas tiveram a oportunidade de, por vezes, debater os casos que chegavam ao serviço e em conjunto decidirem as condutas clínicas mais indicadas.

A atuação do CIATox-CG junto ao serviço de urgências envolve uma relação de confiança, comprometimento e atuação ágil diante de casos de intoxicação, dentre eles o escorpionismo, que se mostra como um dos agravos mais comuns do gênero atendidos pelo serviço.

Os 30 casos registrados e utilizados neste relato foram recebidos na referência considerando-se o caráter de demanda espontânea.

O serviço do Hospital de Trauma normalmente aciona o plantonista do CIATox-CG quando os casos de escorpionismo chegam, este por sua vez prontamente realiza a avaliação do quadro do paciente junto com a equipe multidisciplinar. Munido da ficha de notificação de acidentes por animais peçonhentos do SINAN (ANEXO A) (BRASIL, 2016b), o plantonista do CIATox-CG notifica o caso e recolhe, a partir da ficha, informações valiosas que servem tanto para a identificação/caracterização do paciente como para o registro de dados sobre local do ocorrido, tempo do acidente, local da picada, sintomas e sinais apresentados pelo acidentado, identificação do animal, classificação do caso (leve, moderado ou grave), se foi necessário o uso de soro específico, se ocorreu internação etc. No fim da ficha existe uma área onde realiza-se um breve relato sobre a situação do paciente, descrevendo-se os pontos mais importantes do caso.

Os acidentes por animais peçonhentos fazem parte da lista de agravos de notificação compulsória, de tal maneira que é de extrema importância que haja uma boa comunicação entre o serviço de urgências e o CIATox-CG para que todos os casos de intoxicações possam ser notificados de maneira rápida e resolutiva tanto para o serviço quanto para o próprio paciente. A alimentação do SINAN com os dados coletados é essencial para que o MS tenha uma perspectiva da realidade brasileira quanto ao quantitativo de casos de escorpionismo, seus desfechos, a avaliação das ações de saúde que ocorrem em prol da população e, após tal avaliação, se possa verificar a necessidade de implantação de novas políticas públicas para a área. Desta forma, foram realizadas anamneses com os pacientes e

acompanhantes afim de coletar o máximo de informações possíveis sobre os casos. Após isso, os pacientes vítimas de escorpionismo foram acompanhados, avaliados e evoluídos durante toda a permanência destes no serviço.

As vítimas de escorpionismo da região de Campina Grande e adjacências, ao se dirigirem para o HETDLGF, passam pelo protocolo de acolhimento no atendimento inicial, que inclui a classificação de risco pelo método Manchester (MACKAWAY-JONES; MARSDEN; WINDLE, 2001). Todos os casos verificados no presente estudo apresentaram quadro de risco classificado como “urgente”, de cor amarela, o que indica que necessitavam de atendimento rápido, mas que poderiam aguardar até que fosse possível a avaliação médica.

Com o auxílio do biólogo que atua junto ao CIATox-CG na identificação dos animais, verificou-se a predominância de acidentes causados pelo escorpião da espécie *T. Stigmurus*, popularmente conhecido como “escorpião-amarelo do nordeste” e comum na região. Tal fato pode ter contribuído para que os casos analisados tenham tido menor gravidade quando comparado com as ocorrências na região sul e sudeste do país, onde existe uma predominância do *T. Serrulatus*, o escorpião amarelo, espécie associada a acidentes com quadros mais graves (CARDOSO *et al.*, 2003). Tais animais estão extremamente adaptados à vida nas cidades, onde encontram abrigo e alimento em abundância sem a presença de muitos predadores naturais, como corujas, galinhas e lagartixas, o que justifica o fato de que a grande maioria dos acidentes do presente estudo ocorreu em zona urbana (FILHO; CAMPOLINA; DIAS, 2013).

Dentre os casos estudados, a maior parte dos pacientes acompanhados sofreu a picada em membros inferiores e superiores, em especial mãos e pés, corroborando com os achados de outros estudos (BARBOSA *et al.*, 2012; FERNANDEZ *et al.*, 2018). A dor local foi o sintoma mais verificado nos casos estudados, ocorrendo geralmente logo após a picada pelo animal e apresentando-se restrita ao local da picada, porém pode se estender com sensação de “agulhadas” e espalhar-se pelo membro acometido (FILHO; CAMPOLINA; DIAS, 2013).

Além da dor, a maioria dos pacientes afirmou ter como sintoma a parestesia, descrevendo para as plantonistas do CIATox-CG e equipe do serviço sensações de queimação e/ou dormência próximo do local da picada, estado este que também

poderia se estender pelo membro afetado. Outros sintomas, como edema ou eritema discretos, raramente ocorreram, porém seguem como possíveis manifestações do acidente.

Durante a triagem inicial do serviço, normalmente é verificada a glicemia capilar (hemoglicoteste - HGT) e a pressão arterial (PA) dos pacientes, que podem apresentar alterações em ambas as situações devido ao acidente escorpiônico em si, além do aumento da PA estar muitas vezes associado com o quadro algico comum ao agravo, nervosismo e medo causado pela desinformação por parte dos pacientes, que estigmatizam o animal e o associam a um acidente muito pior do que realmente é.

É importante considerar o histórico do paciente, pois existem casos em que o mesmo pode ser previamente hipertenso, diabético, possuir patologias cardíacas e respiratórias e desconhecer tal fato, ou ter conhecimento de sua condição e não estar realizando o tratamento corretamente, o que justificaria as alterações e traria à luz que tais achados poderiam não ter relação direta com o escorpionismo. Os detalhes mencionados fizeram diferença na avaliação do quadro apresentado e ajudaram as plantonistas do CIATOx-CG e a equipe de saúde na análise dos casos, influenciando diretamente no desfecho.

Dentre os 30 casos atendidos e observados nesse estudo, 28 foram classificados como quadros leves de escorpionismo e 2 evoluíram de um quadro inicialmente leve para quadro moderado, sendo necessário, segundo o protocolo do MS e as literaturas na área, que o tratamento realizado tivesse enfoque na sintomatologia apresentada pelos pacientes. Para o alívio da dor, normalmente se utilizou dipirona - 10mg/kg a cada 6 horas via intravenosa e/ou anestésico local a 2%, sem vasoconstrictor, em forma de infiltração: 3-4ml para adultos. A infiltração pode ser repetida por até 3 vezes, com intervalos de 30 a 60 minutos (CARDOSO *et al.*, 2003; BRASIL, 2016a). Nos casos em que a medicação não pode ser realizada via intravenosa, as vias intramuscular e oral também foram opções bem aceitas. Quando algum paciente afirmou ter alergia a estas substâncias, a equipe médica realizou a troca do fármaco conforme disponibilidade do serviço. Nos casos em que havia alterações como alta da PA, náuseas e vômitos, foram oferecidos medicamentos específicos para cada situação.

A evolução dos quadros leves de escorpionismo costuma ser boa, sendo necessário que os pacientes ficassem em observação no hospital por no mínimo 6 horas para que pudesse ser descartado o risco de agravamento dos casos (FILHO; CAMPOLINA; DIAS, 2013). A observação e a reavaliação contínua do paciente permite detectar e tratar de maneira rápida possíveis complicações, sendo possível reclassificar o quadro e modificar/complementar o tratamento geral e específico caso necessário. Nesse interim, 2 dos 30 casos observados foram reclassificados como moderados e tiveram a conduta complementada com a administração do soro antiescorpiônico.

A atenção aos sintomas e mudanças no quadro do paciente de maneira efetiva e precoce possibilitou a intervenção rápida e, assim, a prevenção de maiores complicações a esses pacientes, complicações essas que poderiam transformar o atendimento de urgência em um caso de emergência, tendo em vista a seriedade dos quadros mais graves de escorpionismo que envolvem o EAP e choque cardiogênico (FILHO; CAMPOLINA; DIAS, 2013).

A conscientização dos pacientes e da equipe hospitalar para que tal período de observação fosse cumprido se revelou um desafio para as plantonistas do CIATox-CG, pois muitos pacientes, ao perceberem que os sintomas mais desagradáveis do escorpionismo cederam ao tratamento medicamentoso, consideravam que já estavam bem o suficiente para que se ausentassem do hospital.

Dois pacientes da amostra retornaram ao serviço após alta médica referindo terem voltado a sentir dores no local da picada. É preciso entender que o veneno do escorpião ainda segue circulante no organismo dos pacientes por algum tempo após o tratamento sintomático, sendo possível, nesses casos de retorno, o uso de opioides fracos via intravenosa para o controle da dor. Os dois casos seguiram com dor forte mesmo após a administração do opioide e bloqueio/infiltração anestésica repetida, sendo sugerido pelo CIATox-CG, com base na literatura, a aplicação de uma ampola de SAEsc (FILHO; CAMPOLINA; DIAS, 2013). Vale salientar que todos os pacientes, mesmo os que retornaram ao serviço horas depois, evoluíram bem e obtiveram alta média sem sequelas.

O atendimento para com pacientes acometidos pelo acidente escorpiônico vai muito além da parte clínica, pois a prática em saúde engloba também o processo de educação em saúde. É de extrema importância que o paciente compreenda quais são os hábitos dos escorpiões, do que se alimentam, as estratégias para prevenção de novos acidentes e como se portar em possíveis situações futuras de intoxicação.

As plantonistas do CIATox-CG, juntamente com a equipe do HETDLGF, realizaram a educação em saúde segundo informações disponibilizadas pelo MS e especialistas na área, explicando para os pacientes que escorpiões são animais de hábito noturno, carnívoros - alimentam-se especialmente de insetos, que se abrigam durante o dia em locais com entulhos, galerias de esgotos, pedras, troncos, telhas ou tijolos e podem, no interior dos domicílios, se esconder em calçados, armários ou peças de roupas que estejam no chão, o que aumenta ainda mais o risco de acidentes (BRASIL, 2017).

Além disso, explicou-se sobre maneiras de prevenção dos acidentes com tais animais, como combate à baratas (principal alimento dos escorpiões na zona urbana), promoção de práticas como colocação de telas nas janelas e portas das residências, fechar ralos de banheiro e pias quando não estiverem sendo utilizados, bater sapatos e sacudir roupas antes de sua utilização, afastar camas das paredes (os escorpiões sobem pelas paredes e caem nas camas), entre outras ações. A conscientização de que a prevenção depende não só de uma pessoa, mas da família, vizinhos e comunidade, é essencial para que a proliferação e o acesso ao animal seja controlado e, conseqüentemente, haja uma diminuição do agravo (BRASIL, 2001).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ter a oportunidade de fazer parte do CIATox-CG foi de grande relevância para a capacitação e desenvolvimento dos estudantes e profissionais de saúde envolvidos. Trabalhar em conjunto com o serviço de urgência e emergência de maior demanda no interior da Paraíba se revelou um desafio prazeroso, onde o mais

beneficiado foram os pacientes usuários do SUS, que tiveram acesso a um atendimento de qualidade e digno, apesar dos desafios enfrentados na saúde pública. Práticas como as dos Ciats de todo o Brasil deveriam ser ampliadas e propagadas, a fim de expandir informações e otimizar o atendimento para com os casos de escorpionismo e intoxicações no geral.

A associação do CIATox-CG com a Universidade Estadual da Paraíba - UEPB fez com que alunos e recém formados voluntários se desenvolvessem na temática das intoxicações, criando uma conexão sadia da instituição de ensino superior estadual com um serviço também de âmbito estadual. Tal vinculação culmina por incentivar novas práticas em saúde que estejam pautadas na ciência baseada em evidências. Além disso, os profissionais do HETDLGF também se beneficiaram da presença do CIATox-CG junto ao serviço, pois as condutas foram empregadas corretamente e com resolução satisfatória.

A boa evolução dos casos abordados neste relato pode trazer a perspectiva errônea de que tal agravo não gera transtornos para a saúde pública, porém é visível que o risco envolvido no escorpionismo merece atenção e um posicionamento adequado por parte das instituições de saúde. Ficou clara também a importância de uma avaliação e sucessivas reavaliações acuradas na prevenção do agravamento do quadro do paciente.

Além disso, todo atendimento de cunho hospitalar gera gastos para o serviço público, principalmente quando os casos se agravam e mais dias de internação são necessários para que o paciente se recupere. Outro ponto a ser lembrado é a necessidade de conscientização dos profissionais de saúde para com a notificação dos casos junto ao SINAN, pois sabe-se que ainda existe um quantitativo expressivo de subnotificação e fichas com preenchimento incompleto, mascarando a real abrangência do agravo abordado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, A. D. *et al.* Caracterização dos acidentes escorpiônicos em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 2005 a 2009. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.28, n.9, p.1785- 1789, Set. 2012. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/csp/v28n9/v28n9a16.pdf>>. Acesso em: 16 set 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviço. **Guia de Vigilância em Saúde: volume 2**. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria 1.678, de 2 de outubro de 2015**. Disponível em: <http://www.fcm.unicamp.br/fcm/sites/default/files/2016/page/portaria_no_1.678.pdf> Acesso em: 14 set 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. SINAN. **Doenças e Agravos de Notificação - De 2007 em diante - Acidentes por animais peçonhentos - 2019**. Disponível em: <<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0203&id=29878153&VObj=http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinanet/cnv/animais>>. Acesso em: 27 set 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 466, de 2012. **Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos**. Disponível em: <<http://www.uepb.edu.br/comite-de-etica/>>. Acesso em: 12 nov 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação-Geral de Doenças Transmissíveis. **Nota Informativa nº25, de 2016 - CGDT/DEVIT/SVS/MS**. Brasília, 2016a.

BRASIL. Coordenação-Geral de Doenças Transmissíveis - CGDT/DEVIT/SVS/MS. **Sinan - Ficha de notificação/investigação de acidentes por animais peçonhentos**. Brasília, 2016b. Disponível em: <<http://www.portalsinan.saude.gov.br/acidente-por-animais-peconhentos>>. Acesso em: 15 set 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Manual de Controle de Escorpiões**. Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde (FUNASA). **Manual de diagnóstico e tratamento de acidentes por animais peçonhentos**. Brasília, 2001.

CARDOSO, J. L. C *et al.* **Animais Peçonhentos no Brasil: biologia, clínica e terapêutica dos acidentes**. São Paulo: Sarvier, 2003. p.198- 208.

CAVALCANTE, B.L.L.; LIMA, U.T.S. Relato de experiência de uma estudante de enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. **J. Nurs Health**, Pelotas, v.1, n.2, p. 94-103, jan-jun, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/3447/2832>>. Acesso em: 01 set 2018.

FERNANDEZ, M. L. *et al.* Picaduras de escorpión en Buenos Aires, Argentina: aspectos clínicos y epidemiológicos. **Acta toxicol. argent.**, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, v.26, n. 1, p. 12-18, maio de 2018. Disponível em: <http://www.scielo.org.ar/pdf/ata/v26n1/v26n1a02.pdf>. Acesso em: 27 set 2019.

FILHO, A. A.; CAMPOLINA, D.; DIAS, M. D. **Toxicologia na prática clínica**. 2ª ed. Belo Horizonte: Folium, 2013. p. 295-318.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4^a ed. São Paulo: Atlas, 2002, p. 42.

GOVERNO DA PARAÍBA. **Hospital de Trauma de Campina Grande divulga balanço de atendimento do primeiro trimestre**. Disponível em: <http://paraiba.pb.gov.br/hospital-de-trauma-de-campina-grande-divulga-balanco-de-atendimentos-do-primeiro-trimestre/>. Acesso em: 14 set 2017.

MACKAWAY-JONES, K.; MARSDEN, J.; WINDLE, J. **Emergency Triage: Manchester Triage Group**. 2. ed. [S.I.]: Paperback, 2001.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

PARDAL, P. P. O. GADELHA, M. A. C. **Acidentes por animais peçonhentos: manual de rotinas**. 2^a ed. Secretaria de Estado de Saúde Pública do Pará: Belém, 2010.

SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES TÓXICO-FARMACOLÓGICAS - SINITOX (2013). **Dados de intoxicação**. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <https://sinitox.icict.fiocruz.br/dados-nacionais>>. Acesso em: 01 set 2018.

UEPB/CONSUNI. **Resolução/UEPB/CONSUNI/0116/2015**. Disponível em: <http://www.uepb.edu.br/resolucoes-consuni/>>. Acesso em: 14 set 2018.